

ARTIGO CIENTÍFICO

## COMPLEXO RESPIRATÓRIO FELINO – LEVANTAMENTO DE CASOS

André Luiz de Souza e Silva<sup>1\*</sup>; Mayla de Lisboa Padilha<sup>1</sup>; Aldenise Caroline da Silva<sup>1</sup>; Ananda Ramos de Souza<sup>1</sup>; Valéria Jânie Rodrigues<sup>1</sup>; Thalita dos Santos Fernandes<sup>1</sup>; Severino Silvano dos Santos Higino<sup>2</sup>

**Resumo:** As infecções que atingem a parte superior do aparelho respiratório de felinos são cada vez mais comuns, dentre elas está o complexo respiratório felino que é formado por três tipos de agentes etiológicos, sendo 2 virais onde teremos o Herpes vírus felino tipo 1 e o Calicivírus. É um agente bacteriano a *Chlamydophilafelis*. Objetivou-se com este trabalho realizar um levantamento sobre a incidência do complexo respiratório felino nos animais atendidos na Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UFCG, no ano de 2014 e 2015, através da análise das fichas clínicas. Verificou-se o perfil epidemiológico das infecções no tocante a predileção racial, faixa etária e sexo. Foram diagnosticados em 2014, 44 animais com CRF, com relação ao sexo foram 23/44 (52,27%) de machos e fêmeas 21/44 (47,72%), entre a faixa etária animais de 1 a 6 meses, verificou-se 25/44 animais (56,81%), de 6 meses a 1 ano, 8/44 animais (18,18%) e acima de 1 ano de idade 25/44 animais (25%). Em 2015 foram 46 animais, 18/46 machos (39,13%) e 28/46 (60,86%) fêmeas. Com relação a faixa etária os resultados foram 25/46 (54,34%) para animais de até 6 meses, 7/46 (15,21%) de 6 a 1 ano e 14/46 (54,34%) nos animais acima de 1 ano. Com base nos dados obtidos foi indicado que há maior predisposição por animais mais jovens e em relação a raça nos 2 anos vistos todos os animais foram SRD. Conclui-se, portanto, que através dos resultados encontrados deve ser feita uma profilaxia adequada entre 8 e 12 semanas, período em que os animais estão mais susceptíveis a adquirir o complexo respiratório.

**Palavras-chave:** Herpesvírus, *Chlamydophila*, Calicivírus.

## FELINE RESPIRATORY COMPLEX – CASE STUDY

**Abstract:** Infections that reach the upper part of the respiratory system of felines are increasingly common, among them is the feline respiratory complex that is formed by three types of etiological agents, 2 viral being where we will have herpes feline virus type 1 and Calicivirus. And a bacterial agent to *Chlamydophila felis*. The objective of this work was to conduct a survey on the incidence of feline respiratory complex in animals attended at the Small Animals Medical Clinic of the Veterinary Hospital of UFCG, in 2014 and 2015, through the analysis of the clinical records. The epidemiological profile of infections regarding racial predilection, age group and gender was verified. In 2014, 44 animals with CRF were diagnosed with 23/44 (52.27%) of males and females 21/44 (47.72%), among the animal age group from 1 to 6 months, there were 25/44 animals (56.81%), from 6 months to 1 year, 8/44 animals (18.18%) and above 1 year of age 25/44 animals (25%). In 2015 there were 46 animals, 18/46 males (39.13%) and 28/46 (60.86%) Females. Regarding age group, the results were 25/46 (54.34%) for animals up to 6 months, 7/46 (15.21%) from 6 to 1 year and 14/46 (54.34%) animals above 1 year. Based on the data obtained, it was indicated that there is a greater predisposition to younger animals and in relation to the breed in the 2 years seen all animals were SRD. It is therefore concluded that through the results found an adequate prophylaxis should be performed between 8 and 12 weeks, period in which the animals are more likely to acquire the respiratory complex.

**Keywords:** Herpesvirus, *Chlamydophila*, Calicivirus.

\*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/09/2019; aprovado em 24/05/2020

<sup>1</sup>Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB. Email: andr.luis001@gmail.com

<sup>2</sup>Docente no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

## INTRODUÇÃO

O complexo respiratório felino é formado de três agentes. O herpes vírus felino tipo 1 faz parte da subfamília alpha herpes virinae que compõe a família *Herpes viridae*, possui transmissão pelo contato direto com secreções orais, nasais ou oculares e a infecção é mais grave em animais de até 6 meses. São observados sinais clínicos como apatia, membranas hipocoradas, desidrataação, secreção nasal e ocular (HENZEL, 2015; LARA, 2012).

Calicivírus pertence à família *Caliciviridae*, vírus pequeno, icosaédrico e com alta taxa de mutação, além da transmissão por meio das secreções pode ocorrer também por meio de pacientes assintomáticos ou contato indireto com partículas virais. Podem ser vistas úlceras orais em geral na região da língua, febre, rinite, espirros e conjuntivite e nos quadros mais crônicos tem como características estomatite crônica e artrite (PALMERO, 2014; RODRIGUES, 2012).

*Chlamydophila felis* é uma bactéria gram negativa intracelular obrigatória, possui multiplicação no citoplasma de células epiteliais e ciclo de desenvolvimento bifásico, o principal meio de disseminação dessa bactéria é por meio da secreção ocular, podendo também ocorrer por meio de aerossóis ou fômites contaminados, além de possuir potencial zoonótico. Essa bactéria acarreta geralmente bronquite crônica, pneumonia, conjuntivite aguda ou crônica nos filhotes, blefaroespasma e desconforto ocular (BERRIS, 2015; LARA, 2012).

Objetivou-se com este trabalho, realizar um levantamento sobre a incidência do Complexo Respiratório Felino nos animais atendidos na Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da UFCG, no ano de 2014. Verificando o perfil epidemiológico das infecções no tocante a predileção racial, faixa etária e sexo.

## MATERIAL E MÉTODOS

Os dados foram obtidos através da análise das fichas clínicas dos felinos atendidos na Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande Campus Patos-PB, nos anos de 2014 e 2015.

As fichas contêm informações sobre os animais de relevância para esse trabalho como raça, sexo e faixa etária.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram atendidos em 2014, 1064 felinos e entre esses foi diagnosticado 44 animais com CRF mostrando uma casuística de 4,13%, com relação ao sexo foram 23/44 (52,27%) machos e 21/44 (47,72%) de fêmeas.

Em 2015, 923 gatos e detectado complexo respiratório em 46 animais representando aproximadamente 5% dos felinos atendidos desses foram, 18/46 machos (39,13%) e 28/46 (60,86%) fêmeas, portanto foi sugerido que não há predisposição significativa em relação ao sexo, resultado que corrobora com o que foi dito por Mazzi (2016) que relatou que em relação ao complexo respiratório felino não há diferença estatisticamente significativa com relação a isso.

Em 2014, Entre as faixas etárias animais de 1 a 6 meses. Verificou-se 25/44 animais (56,81%), de 6 meses a 1 ano, 8/44 animais (18,18%) e acima de 1 ano de idade 25/44 animais (25%). Já em 2015 observou-se 25/46 (54,34%), 7/46 (15,21%) e 14/46 (54,34%) respectivamente.

Com base nesses resultados indica-se que há predisposição significativa por animais jovens de até um ano, como visto em outros estudos (GERRIETS et al.,2011) que descreve maior prevalência nessa faixa etária. Em relação a raça nos 2 anos vistos todos os animais foram SRD, sendo esse um resultado pouco relevante pois isso reflete apenas a proporção vista na população de gatos no brasil na qual animais sem definição de raça são vistos em maior quantidade (SOUZA; CALIXTO, 2003).

## CONCLUSÃO

Estes resultados mostram a necessidade de uma profilaxia adequada realizada geralmente entre 8 a 12 semanas de vida, período esse em que os animais possuem baixa imunidade e como foi constatado no levantamento, possuem maior susceptibilidade a adquirir o complexo respiratório independente do sexo ou raça.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERRIS, F. et al. DetectionOf*Chlamydia felis*Antibodies in *Feliscatus*and*Pantheratigris*at a WildlilfeFacilityUsing ELISA. **Philipp J VetAnimSci**, Philippines, 2015.

GERRIETS, W.; JOY, N.; HUEBNER-GUTHARDT, J.; EULE, J. C. Feline calicivirus: a neglected cause of feline ocular surface infections?. **Veterinary Ophthalmology**, v.15, p.172-179, 2011.

HENZEL, A.; LOVATO, L. T.; WEIBLEN, R. Situação Epidemiológica das Infecções pelo Herpesvírus Felino Tipo 1 e Calicivírus no Brasil. **Rev. Ciên. Rur.**, Santa Maria, v. 45, n. 6, junho, p.1042-1049, 2015.

LARA, V.M. Complexo Respiratório Felino: Principais Agentes Infeciosos. **Ars Vet.**, Jaboticabal, v.28, n.3, 2012.

PALMERO, M.; CARBALLÉS, V. Infección por Calicivirus. Enfermedades Infeciosas Felinas. **Serv.** 2010.

**RODRIGUES, C.V. Prevalência De Vírus Da Imunodeficiência Felina, Vírus Da Leucemia Felina, Calicivírus Felino, Herpes Vírus Felino Tipo 1 e Candida SPP. Em Felinos Errantes e Possível Associação a Gengivo-Estomatite Crônica Felina e a Doença Respiratória Felina.** Lisboa: UTL, 2012. Dissertação (Mestrado) - UTL, Lisboa, 2012.

**SOUZA,H.J.M.; CALIXTO, R. Complexo Respiratório Viral Felino.** In: **SOUZA, H. J. M. Coletâneas em Medicina e Cirurgia Felina.** Rio de Janeiro, RJ: L. F. Livros, 2003. p. 51-66.